

- Instrucciones:**
- a) Duración: 1 hora.
 - b) Puntuación hasta 10 puntos.
 - c) Se deberá realizar una traducción sin diccionario del texto propuesto (incluyendo el título), que no tendrá que ser necesariamente una traducción literal del mismo. El texto en castellano deberá respetar las normas formales de este idioma.

Alentejo ‘abre as portas’ da paz e do futebol a irmãos que fugiram do Afeganistão

Envergando a camisola da seleção portuguesa, com o número “7” de Cristino Ronaldo, Zubaid, como habitualmente é tratado, participa no treino. A sua função não é a de jogador, mas sim de roupeiro, embora sonhe voltar a ser futebolista. “Estou a ajudar com os equipamentos, mas, às vezes, também treino porque, se calhar, posso jogar na próxima época”, frisa.

Já o irmão Obaidullah integrou, na época passada, o plantel do Sporting de Viana do Alentejo e, este ano, está no Aguiar, clube do mesmo concelho que disputa a 2.ª divisão distrital.

Em pleno relvado, no final do treino, os irmãos afegãos lembram os tempos em que viveram na sua terra natal e as mudanças que se seguiram à tomada do poder pelos talibãs, que obrigaram a família a fugir do país. Obaidullah e Zubaidullah estão agora em Portugal com estatuto de refugiados, enquanto os pais e uma irmã se mudaram para os Estados Unidos e uma outra irmã e dois sobrinhos vão sair do Paquistão para também rumarem a Portugal.

“Desde que vim para cá, nunca mais vi a minha família, mas espero que um dia nos voltemos a encontrar e possamos morar juntos”, diz o irmão mais novo, assinalando que ‘matam as saudades’ todos os dias pelo telemóvel.

Rogério Lagarto, presidente do Sporting de Viana do Alentejo, afiança que este acolhimento “tem a ver, acima de tudo, com uma questão humanitária. Estas pessoas precisam que alguém as ajude, é uma questão de vida ou morte”, realça, sublinhando que a maior retribuição que o clube e os dirigentes podem obter é vê-los “viver de forma livre e sem serem perseguidos”.

Com quarto e alimentação pagos pelo clube, os dois jovens já se renderam à gastronomia portuguesa, sobretudo ao bacalhau, elogiam a segurança do país e estão a aprender português através da Internet.